



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA EM SEMENTES DE CASTANHA-DO-BRASIL

Walnice Maria Oliveira do Nascimento^{1*}; José Edmar Urano de Carvalho¹ Lucas Antonio Pinheiro Gatti²

¹Embrapa Amazônia Oriental; ²Estudante de graduação em agronomia, bolsista CNPq.
*walnice.nascimento@embrapa.br

A castanhanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.) pertence à família Lecythidaceae é nativa da floresta Amazônica, tendo sua área de abrangência entre estados da Amazônia brasileira, como o Pará e Amapá, até a Amazônia boliviana. Para diminuir a dependência do extrativismo e aumentar produção nacional de frutos de castanha se faz necessário implantar áreas de cultivo. Um dos principais empecilhos para a propagação comercial de castanha-do-brasil é a baixa taxa de germinação das sementes. Devido esse fato, existe a necessidade de adquirir uma grande quantidade de sementes de castanhas para obtenção de mudas, o que encarece o processo de produção. Visando a obtenção de informação relativa classes de tamanho das sementes. O trabalho teve por objetivo realizar a caracterização morfométrica em sementes de castanha-do-brasil proveniente do vale do Acará, no estado do Pará. Sementes de castanha-do-brasil da safra 2017-2018 foram submetidas à análise morfométricas com determinação do teor de água, massa de 100 sementes, com oito repetições de 100 sementes cada, em sementes *in natura*. Foi verificada ainda a massa de sementes contidas em recipientes de 20 litros. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística simples, envolvendo média, máximo, mínimo, desvio padrão e distribuição da frequência em função de classe das massas. O teor de água das sementes foi de 29% e a massa de 100 sementes ficou em média de 786,3g. Em recipiente de 20 litros pode conter em torno de 10,5 kg de sementes de castanha-do-brasil do lote avaliado. Foi verificada grande variação no tamanho das sementes, com sete classes em função da massa, com sementes pesando de 3,8 a 12,2 gramas. Esses dados foram usados para a distribuição da frequência das sementes em diferentes classes de tamanho. Com os resultados obtidos foi possível concluir que, mais de 45% das sementes de castanha-do-brasil proveniente do vale do Acará é classificada como pequena (menor que quatro gramas) e apenas 5% das sementes classificadas como extragrande (acima de 12 gramas).

Palavras-chave: classe; frequência; massa.

Agradecimento: Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica no projeto N° 406398-2016.